

# INTRODUÇÃO À HERMENÊUTICA

Prof. Marcos Alexandre R. G. Faria  
[marcosalexandre@brturbo.com.br](mailto:marcosalexandre@brturbo.com.br)

## 1. REFLEXÕES SOBRE O QUE É TEOLOGIA<sup>1</sup>

*"A teologia é, essencialmente, a fé que procura compreender a si mesma e fazer-se compreender pelos outros. "* (B. Mondim - Antropologia Teológica)

*"O cristianismo é, antes de tudo, acontecimento: Deus que se revela historicamente em Jesus Cristo, o Verbo encarnado para a salvação do mundo. Por isso, ser cristão é um modo globalizante de viver, determinado pelo significado último: o encontro com Jesus Cristo, nosso salvador. O ponto de articulação desse encontro é a fé. Por meio dela, acolhemos a Deus, que vem até nós, gratuitamente, em seu Filho Jesus Cristo. Por isso mesmo, o objeto primeiro da fé é uma pessoa: "eu creio em ti."*

*"Todo aquele que procura compreender sua fé através da reflexão é teólogo. Todo cristão que procura confrontar a sua vida e a realidade com os dados da fé é teólogo."*

*"A teologia dos teólogos nada mais é do que o refinamento da reflexão que o povo crente faz sobre a sua fé."*

*"Teologia é um discurso encarnado acerca de Deus: Jesus." (Jo 1.1-18)*

*"O cristianismo não é cultura nem religião, mas ação de Deus na história, e de tal ação a Igreja é a expressão visível."*

## 2. OS DOIS PRINCÍPIOS FORMADORES DA TEOLOGIA<sup>2</sup>

1. O Princípio Arquitetônico	2. O Princípio Hermenêutico
<ul style="list-style-type: none"><li>- Revelação - é a base - os eventos da história da salvação</li><li>- Vem da fé</li><li>- Revelação</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Compreensão - é a interpretação dos eventos da história da salvação.</li><li>- Tirado da razão</li><li>- Filosofia</li></ul>

O "princípio arquitetônico" é fonte ou base a partir da qual uma determinada teologia será formada. O princípio hermenêutico se traduz em "lentes" (vindas da filosofia) com as quais lemos o "princípio arquitetônico." No dizer do Mondim: "o teólogo é iluminado, antes de tudo, pela beleza de um certo mistério e escolhe então a filosofia mais adequada para a interpretação da história da salvação, à luz desse mistério.[...] A distinção entre princípio arquitetônico e princípio hermenêutico é, por conseguinte, importante para a compreensão da natureza da teologia, que é justamente uma estruturação de toda a história da salvação em torno de um mistério central, e ao mesmo tempo uma tentativa de penetrar no sentido profundo de tal história, valendo-se de uma perspectiva filosófica."<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Devo algumas reflexões aqui a Beni dos Santos, Teologia e suas funções. In: *A nova emergência da reflexão teológica: teologia fundamental*. São Paulo: Paulinas, 1986. p.7-18.

<sup>2</sup> Batista Mondim. *Antropologia teológica: história, problemas, perspectivas*. São Paulo: Paulinas, 1986. p. 7-28.

<sup>3</sup> Batista Mondim, op. cit., p. 13 e 19.

Alguns exemplos da construção teológica a partir destes dois princípios:

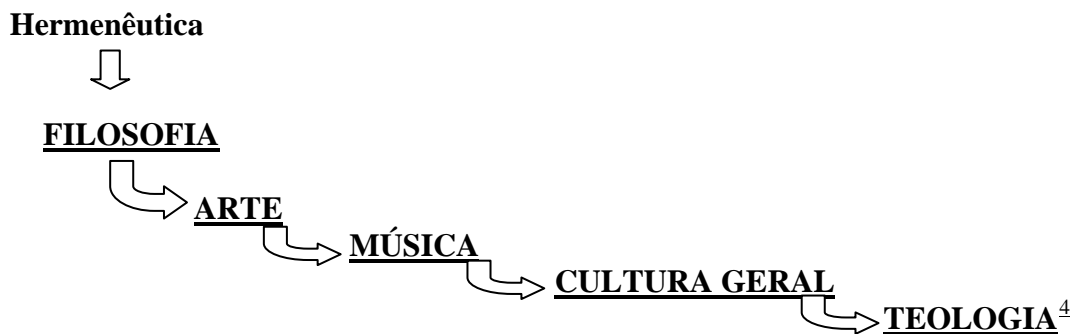
PERÍODO	TEÓLOGO	PRINCÍPIO ARQUITETÔNICO	PRINCÍPIO HERMENÊUTICO
<b>Patrístico</b>	Orígenes	Cristo como Logos	Filosofia Platônica
	Clemente de Alexandria	Cristo enquanto pedagogo	
	Gregório de Nissa	Cristo enquanto imagem de Deus	
	Agostinho	O mistério do pecado e da graça	
<b>Escolástica</b>	Tomás de Aquino	O Ser de Deus – conhecido a partir de seus efeitos (experiência sensível)	Filosofia Aristotélica
<b>Século XX</b>	Teilhard de Cardin	Cristo, O Ponto Ômega de todas as coisas	A Evolução
	Karl Rahner	A existência absoluta de Deus e o potencial humano inerentemente presente nele para relacionar-se com Deus	Tomismo transcendental ou Filosofia transcendental
	Rudolf Bultmann	Palavra de Deus	Existencialismo de Martin Heidegger
	Paul Tillich	Onipresença de Deus	Existencialismo ontológico
	Dietrich Bonhoeffer	O amor de Cristo pelo próximo	A secularização
	Teologia Radical: Robinson, Cox, Van Buren, Hamilton, Altizer...	O amor pelo próximo	Neopositivismo
	Teologia da Esperança: J. Moltmann, Pannenberg, Schillebeeckx, ...	Escatologia (a Ressurreição como antecipação da sorte que tocará a todos os homens no fim dos tempos)	A filosofia da esperança de E. Bloch
	Teologia da Práxis ou Teologia Política: J. B. Metz...	A libertação	Socialismo
	Teologia da Cruz	A Cruz	Teoria crítica da sociedade – a filosofia da Escola de Frankfurt
Teologia do Processo – Hoje: “Open Theism” – Teísmo Aberto	O Deus mutável (O Relacionamento de Deus com o mundo – com isso Deus aprende, cresce, desenvolve-se, etc.. O futuro está aberto para o homem.)	Filosofia do Processo – Baseado no filósofo e matemático Alfred North Whitehead	

### 3. TEOLOGIA COMO FRUTO DA FILOSOFIA DE SUA ÉPOCA?!

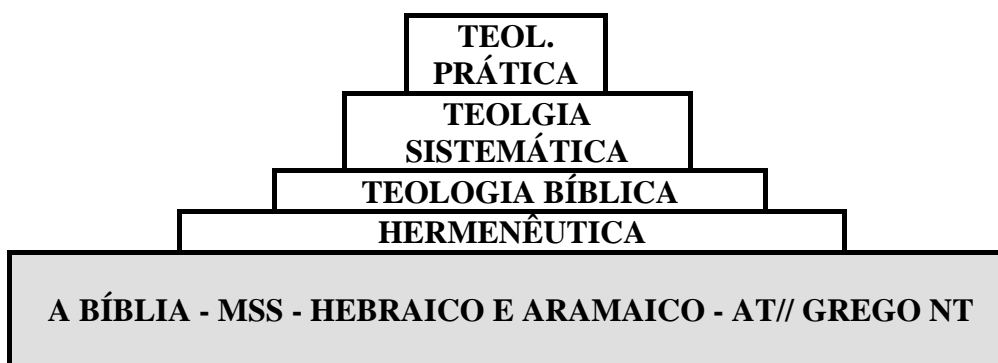
O quadro acima nos mostrou como a hermenêutica (teologia) sofre forte influência da filosofia de sua época, fazendo assim da teologia, filha do seu tempo.

No esquema abaixo, Francis Schaeffer nos chama a atenção para o fato de que a Teologia tem sido sempre a última no tempo. Desta forma, quando surge uma “nova teologia”, na verdade não tem

nada de novo, pois todas as outras disciplinas que a antecederam já falaram o que ela tinha para dizer. A teologia fica, portanto, à reboque da história.



#### 4. AS BASES DA TEOLOGIA



Note na pirâmide acima o lugar da Hermenêutica e o seu relacionamento com as demais disciplinas. A Hermenêutica (o princípio hermenêutico) vem logo em seguida ao texto bíblico (o mistério, a revelação), a fonte ou objeto que será lido, interpretado, explicado e aplicado pela Hermenêutica. Esta última por sua vez, servirá à Teologia Bíblica, que servirá a Teologia Sistemática, que servirá a Teologia Prática. Tal é a importância da Hermenêutica, que se situa como a base, depois do texto bíblico, de todas as demais disciplinas.

Conforme a pirâmide acima, a Teologia Prática deveria ser o resultado de todo um labor teológico. Isto equivale dizer que pregar é algo que demanda trabalho, tempo, pesquisa, dedicação, etc...<sup>5</sup>

#### 5. DEFINIÇÕES E PRESSUPOSTOS

- exegese/hermenêutica

##### EXEGESE

Do grego ἐξήγησις – exégesis

Aurélio: "comentário ou dissertação para esclarecimento ou minuciosa interpretação de um texto ou de uma palavra"

No grego: *apresentação, descrição, narração* - Lc 24.35; At 10.8, Jo 1.18

<sup>4</sup> Esquema apresentado por Francis A. Schaeffer em *O Deus que intervém: o evangelho para o homem de hoje*. Brasília: Ed. Refúgio, 1985. p. 17.

<sup>5</sup> Para um maior aprofundamento neste tema, veja Grant R. Osborne, *The hermeneutical spiral: a comprehensive introduction to biblical interpretation*. Downers Grove, Illinois: InterVarsity Press, 1991. p. 263-270.

Exegese Bíblica: *explicação, interpretação*

Εξηγησις vem de εἶ + ἡγεομαι = *conduzir para fora*

EX-EGESIS - X - EIS-EGESIS

Não se trata de pôr algo no texto (eis-egesis) e sim

De tirar o que já existe no texto (ex-egesis).

Assim "exegese é o processo de descobrir e conduzir para fora a mensagem do texto. É deixar o texto falar por si próprio e buscar aquilo que ele quer dizer" (Luis Mosconi, *Para uma leitura fiel da Bíblia*, p.106)

"É uma interpretação minuciosa que procura fazer uso de vários recursos e instrumentais científicos para entender o texto das Sagradas Escrituras. A exegese distingue-se, portanto, de outras interpretações bíblicas pelo seu caráter mais científico, detalhado e aprofundado." (Uwe Wegner e Verner Hoefelmann, *Manual de Exegese*, p. 10)

"Busca-se o significado original. É basicamente uma tarefa histórica. É a tentativa de escutar a Palavra conforme os destinatários originais devem tê-la ouvido; descobrir qual era a *intenção original das palavras da Bíblia*." (G. Fee em "*Entendes o que Lês?*" p. 19)

## 1. HERMENÊUTICA

A hermenêutica pode ser chamada de ciência da interpretação. Literalmente é igual a exegese<sup>6</sup>. A etimologia da palavra vem do grego ερμηνευειν – *hermeneuein* = *INTERPRETAR*.

A raiz desta palavra (*herme*), tem sido atribuída ao mitológico Hermes, que era considerado o arauto ou mensageiro dos deuses. Foi atribuído a ele a invenção dos meios mais elementares de comunicação, em particular a linguagem e a escritura.<sup>7</sup> Desta forma Hermes seria como um mediador entre os deuses e os homens, interpretando a palavra dos deuses aos homens.

No entanto há autores que discordam desta etimologia, como por exemplo Ferraris.<sup>8</sup> Para Ferraris "o sentido originário da palavra, *hermenéia* é a eficácia da expressão linguística, que hoje se considera, e com razão, como o alfa e o ômega da hermenêutica. Por isso Heidegger e Gadamer, no rastro da idéia da própria língua nas tradições do Humanismo e do Romantismo, conectam a experiência hermenêutica ao universo da linguagem e do *logos* [no caso aqui discurso] como *verbum* [palavra] e como *sermo* [falar com, discursar, ...]."<sup>9</sup>

Para Ferraris, isto se torna claro pelo uso corrente que fazemos do termo hermenêutica como sendo interpretação. Como por exemplo: "interpretar um sentimento", ou servir como "um intérprete" entre pessoas que falam línguas distintas, ou ainda "interpretar uma sonata ao violino", "interpretar um sonho", "interpretar um livro".

Desta forma, enquanto ciência, a hermenêutica é a busca de um significado. Como diz Ferraris, "expressar um significado já é em si uma função hermenêutica, e por outro lado não

<sup>6</sup> Dentro da ciência hermenêutica, autores como FERRARIS, acreditam que igualar hermenêutica com exegese é um reducionismo. Para ele a exegese está mais vinculada ao sagrado e ao bíblico, enquanto que a hermenêutica vai além (v. p. 9-11). Em nossa disciplina usaremos os termos de forma intercambiável.

<sup>7</sup> José M. Martínez. *Hermenêutica bíblica: cómo interpretar las sagradas escrituras*. Terrassa: Barcelona, 1984. p. 16.

<sup>8</sup> Maurizio Ferraris. *Historia de La hermenêutica*. Três Cantos: Marid: España: Ediciones Akal, 2000. p. 9-11.

<sup>9</sup> Maurizio Ferraris, op. cit., p. 9.

existe compreensão que não se exprima por palavras, enquanto que o compreender só se realiza quando o sentido entendido se traduz em *logos*-linguagem.”<sup>10</sup>

Trazendo a *hermenêutica* para o campo especificamente bíblico e teológico, “tecnicamente, a palavra pode ser empregada em dois sentidos. Nos compêndios clássicos de interpretação bíblica, ela designa a disciplina que, partindo de pressupostos básicos, estuda e sistematiza a teoria da interpretação das Escrituras; enquanto *exegese* designa a sua prática. Nesse sentido, o objetivo da hermenêutica é investigar, discutir e sistematizar as pressuposições teológicas, os princípios e os métodos adequados para a compreensão do sentido que o autor tencionou comunicar aos seus leitores originais.”<sup>11</sup>

O outro sentido, que não é o clássico, tem designado a *exegese* como “o estudo das Escrituras com vistas a descobrir o sentido original pretendido pelo autor; e *hermenêutica*, designando estritamente o estudo do seu significado contemporâneo. A exegese seria uma tarefa inicial histórica, pela qual se busca compreender o que os leitores originais entenderam, enquanto que a hermenêutica consistiria numa tarefa teológica prática e subsequente, através da qual se busca compreender a relevância da mensagem bíblica para nós, hoje, no contexto em que vivemos.”<sup>12</sup>

Este último sentido, que não é o clássico, é o adotado por G. FEE em seu texto “Entendes o que lê?”, mas não é o sentido que adotaremos em nossa disciplina. Em nosso curso optamos pelo sentido clássico, onde, necessariamente não há uma diferença entre hermenêutica e exegese.

- Algumas definições de teólogos que têm escrito sobre o assunto:

"A hermenêutica bíblica designa mais particularmente os princípios que regem a interpretação dos textos; a exegese descreve mais especificamente as etapas ou os passos que cabe dar em sua interpretação." (Uwe, Op. Cit., p.10)

- Alguns diferenciam a exegese como tendo o objetivo de interpretar os textos no passado e a hermenêutica teria o objetivo de interpretar a Bíblia para o presente.(Ex. G. Fee, *Entendes o Que Lê?*). Como já falamos, não estaremos, em nosso curso, fazendo esta distinção.

- "Hermenêutica é a ciência que nos ensina os princípios, as leis e os métodos de interpretação" (Louis Berkof, *Princípios de Interpretação Bíblica*, p.11)

- "Hermenêutica [é ] toda aquela parte da teologia que se ocupa das regras para a exegese." (Jakob Van Bruggen, "*Para ler a Bíblia*", p.7)

- "A Hermenêutica apropriada começa com uma exegese sólida." (G. Fee, *Entendes o Que Lê?* p.25)

- A hermenêutica dita "as regras e a explicação do procedimento interpretativo", e vai além; procura entender esse procedimento (Schleiermacher)<sup>13</sup>. Este é o sentido do termo hermenêutica que usaremos em nosso curso.

---

<sup>10</sup> Maurizio Ferraris, op. cit., p. 10.

<sup>11</sup> Paulo R. B. Anglada. *Introdução à hermenêutica reformada: correntes históricas, pressuposições, princípios e métodos lingüísticos*. Ananindeua: Knox Publicações, 2006, p. 22.

<sup>12</sup> Paulo Anglada, op. cit., p.22.

<sup>13</sup> Friedrich D. E. Schleiermacher. *Hermenêutica: arte e técnica da interpretação*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 15.

➤ **Divisões da Hermenêutica:**

1. Geral - qualquer obra escrita
2. Especial - leis, história, profecia, poesia, etc...

➤ **Objetivos da Hermenêutica:**

**1. Remover as diferenças e distâncias entre o autor e seus leitores:**

- a. "Lá e então"
- b. "Aqui e agora"

"Um texto não pode significar o que nunca significou." (G. Fee, *Entendes o Que Lês?* p.26)

Portanto, a primeira pergunta que um hermeneuta faz ao texto nunca é "o que o texto significa" e sim "o que significou".

**2. Ligar o abismo entre o estudioso e o leigo (leitor)**

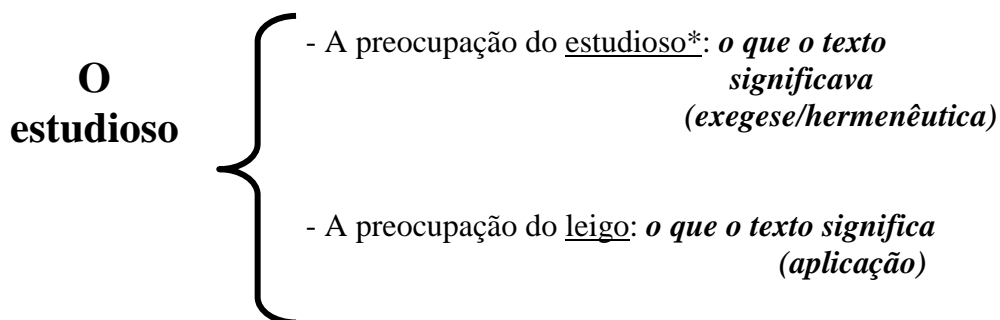
(o intérprete como **mediador**)

- Uma das Funções do pastor ou pregador leigo:

*explicar (interpretar) a Bíblia - **Nee 8.8***

- "A missão do intérprete é servir de ponte entre o autor do texto e o leitor." (J. Martínez, *Hermeneutica Bíblica*, p. 34)

**Preocupações primárias:**



### 3. Clarificar o sentido do texto:

- a. Não se trata de ser original (ver o que ninguém nunca viu)
- b. Seu alvo é chegar ao "sentido claro do texto"

Ex-egesis = tirar do texto

Conforme Scheffczyk, Como um **obstetra espiritual**, *"o intérprete por si só não exerce nenhuma função criadora, no sentido de inventar algo novo, senão que somente deve ser um instrumento eficaz para fazer sair à luz o que já existe no texto."* (Leo Scheffczyk em *Hermeneutica Bíblica*, J. Martínez, p. 29)

-----

#### **O leitor como intérprete**

- *"Todo leitor é ao mesmo tempo um intérprete"*  
Ninguém vai ao texto como uma tábula rasa.

#### **O leitor como objeto de interpretação**

- *"Li muitas escrituras sagradas  
mas essa é a única que me lê.* (Goeth, ao se referir à Bíblia)

\*\*\*\*\*